



A atual política de (in)segurança pública não acaba com o crime e ainda vitima e criminaliza os pobres, negros e os que se mobilizam contra a miséria.

A recente onda de mortes em SP provocadas por ações da Polícia Militar demonstra o estado de opressão e repressão que está se impondo no país, em especial nas grandes cidades. Neste caso de SP, foi divulgado até agora o número de sete mortes após um atentado contra o comandante da Rondas Ostensivas Tobias Aguiar (ROTA).

A despeito do suspeito pelo atentado já ter sido morto num “confronto” com a Polícia, a matança continuou. As mortes que se seguiram aumentaram em seis vezes a média diária registrada pela corporação em casos de tiroteio com mortes, somente nos primeiros seis meses do ano.

As ações nas comunidades e periferias das grandes cidades tem tido um alvo muito definido: a juventude pobre e/ou negra. Os jovens que sem perspectivas são fígados pelo tráfico e pela criminalidade, são vítimas de uma sociedade desigual que os joga nesta vida.

Entretanto, as estatísticas não apresentam as outras vítimas. Milhares de inocentes que morrem em meio aos tiroteios entre os traficantes ou destes contra a polícia. Ou ainda, outros tantos jovens trabalhadores que são tratados como bandidos, sendo executados e tendo seus assassinatos divulgados como mortes de criminosos em “confronto” com a polícia.

Há ainda a população em geral, que vive um constante clima de tensão. Mesmo quem não mora nas periferias ou comunidades carentes, sofre as conseqüências desta política de segurança pública que tenta se impor na base do terror. Não compactuamos com o crime, mas não concordamos com estes métodos que são e serão utilizados contra os que lutam em defesa dos seus direitos.

A polícia que mata os pobres nas periferias e comunidades carentes é a mesma que reprime os movimentos sociais, Não são poucos os casos de militantes, trabalhadores e estudantes presos, feridos e até mortos por esta mesma polícia nas mobilizações sociais que ocorrem em todo o país.

Sabemos que a despeito do objetivo de “combate ao crime” as instituições policiais estão a serviço da manutenção da ordem capitalista e de salvaguardar os interesses das grandes empresas e do latifúndio. Entretanto, sabemos também que os trabalhadores fardados, os policiais, são mal remunerados, vivem uma vida de miséria e numa constante tensão em sua atividade cotidiana. Os policiais honestos e que não se corrompem também são vítimas desta sociedade e por isso apoiamos suas reivindicações enquanto trabalhadores.

Os banqueiros, os latifundiários, os grandes capitalistas e uma grande parte dos políticos, cometem crimes de corrupção, tráfico de influência, e até assassinatos e não lhes é dispensado o mesmo tratamento. Enquanto isso, os trabalhadores e jovens negros são as principais vítimas da violência policial, bem como todos aqueles que se mobilizam por melhores condições de vida.

Sendo assim, a CSP-Conlutas – Central Sindical e Popular, vem à público manifestar o seu veemente repúdio a política de segurança pública implementada por todos os governos nos mais diversos estados. A mesma política levada a cabo pelo governo Lula e sua Força de Segurança Nacional, que já foi chamada a intervir em várias regiões brasileiras utilizando este mesmo método do terror.

Registramos a nossa irrestrita solidariedade a todas as vítimas da violência, seja ela praticada pela polícia ou por bandidos e fazemos um chamado a que nos mobilizemos contra esta política de (in) segurança pública implementada em nosso país.

FONTE: CSP-CONLUTAS